

Ascensão de populistas preocupa presidente

Para ele, manifestações populares violentas como a de quarta-feira também são risco para democracia

DENISE CHRISPIM MARIN

SANTA CRUZ DE LA SIERRA – O presidente Fernando Henrique Cardoso comentou ontem os revezes enfrentados pelo governo. Durante reunião com empresários latino-americanos, ao encerrar a viagem à Bolívia, ele demonstrou preocupação com “certo empurrão” obtido por forças populistas – em referência indireta à ascensão dos governadores do Rio, Anthony Garotinho (PSB), e de Minas, Itamar Franco (PMDB), nas pesquisas eleitorais.

Ele alertou para os riscos de quebra das instituições democráticas provocada pela participação popular crescente e ansiosa em chegar a um “porto mais seguro” – referindo-se às manifestações de anteontem. Fernando Henrique explicou que o Brasil e a América Latina passam por dificuldade de interação entre a consolidação das instituições democráticas e a participação crescente da sociedade. Nesse contexto, surgiria o risco de quebra das instituições.

Mas ele ressaltou que não se trata de “ameaça de golpe de Estado ou fim da” democracia. “Se fosse somente sociólogo, seria maravilhoso. Poderia falar,

os estudantes aplaudiriam. Como sou presidente, tenho de sofrer o processo de transformação”, disse. “Tenho de entendê-lo também porque continuo sendo sociólogo.” Fernando Henrique deixou passar por Campo Grande após deixar a Bolívia.

Em Brasília, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, entrou em compasso com o presidente na entrevista em que anunciou as metas de inflação para 2003. Ele considerou prematura a leitura excessiva das pesquisas e disse que há ainda um longo período de debate pela frente.

Oligarquia – Em sua aula de ciência política aos empresários, Fernando Henrique relacionou os candidatos à sua sucessão que obtiveram crescimento nas pesquisas às vertentes tradicionais e populistas do País. Para ele, as forças novas da sociedade continuam mescladas às antigas, não superadas em toda a América Latina.

Como explicou, a adoção da democracia representativa no continente é recente e coincidiu com o apogeu da sociedade de massas. O processo, porém, continuaria marcado pelas formas tradicionais oligárquica, clientelista e populista de controle político. O presidente declarou aos integrantes do Conselho de Empresários da América Latina (Ceal) que a crise política tende a prejudicar a observação da melhoria das políticas públicas. (Colaborou Leandra Peres)

O ESTADO DE SÃO PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO